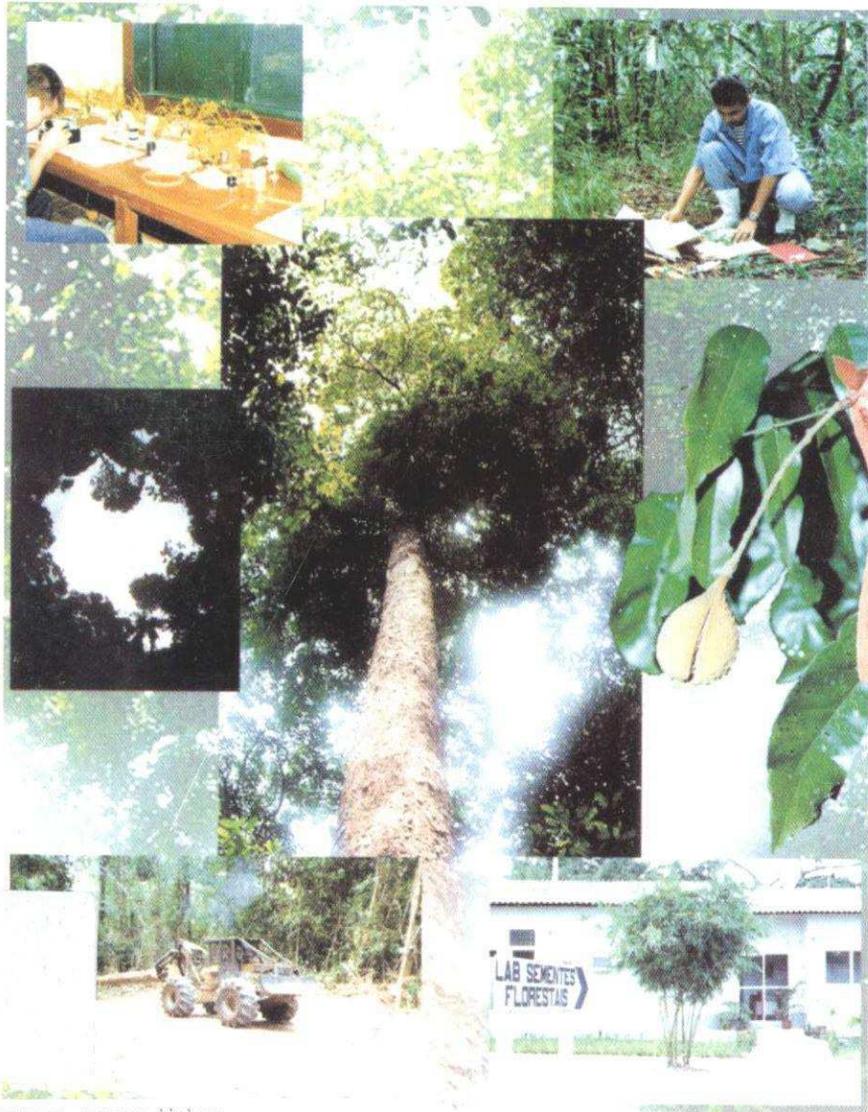


# Simpósio SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EMBRAPA/DFID

**R  
E  
S  
U  
M  
O  
S  
  
E  
X  
P**



Resumos expandidos...

1999

PC - 2005.00330

fevereiro de 1999  
- Pará



30939-1

00330

**SIMPÓSIO**

**SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL:**

***Contribuições do Projeto Embrapa/DFID***

**Belém, PA, 23 a 25 de fevereiro de 1999**

***Resumos Expandidos***



**Belém – Pará – Brasil  
1999**

# DIVERSIDADE FLORÍSTICA EM UMA ÁREA DE 200 HECTARES DE FLORESTA NATURAL NO MUNICÍPIO DE MOJU NO PARÁ<sup>1</sup>

Márcio Hofmann M. Soares<sup>2</sup>; João Olegário Pereira de Carvalho<sup>3</sup>

Com as práticas incorretas de exploração florestal e derrubadas de extensas áreas de floresta natural com posterior abandono, há um aumento crescente de áreas alteradas e degradadas, colocando em risco a diversidade florística. Se faz necessário, portanto, desacelerar o desmatamento, através de práticas adequadas de manejo e exploração da floresta natural. Para isso, há necessidade de se obter todas as informações possíveis sobre a ecologia da floresta, que constituirão a base para o planejamento do manejo. Este trabalho fornece informações sobre a diversidade e a abundância de espécies arbóreas. Foi realizado em uma área de 200 ha, à altura do Km 30 da rodovia PA-150, município de Moju, PA. O clima é Am, de acordo com a classificação de Köppen. A temperatura média anual oscila entre 25°C e 27°C, e a precipitação anual entre 2000mm e 3000mm, com distribuição irregular, ocorrendo pequeno período seco. O relevo apresenta-se plano, com pequenos desnivelamentos, com o declive variando de 0% a 3%. Predomina o Latossolo Amarelo, com diferentes texturas, ocorrendo também Podzólicos Vermelho-Amarelos, Glei Pouco Húmico e Plintossolos. A vegetação é constituída por árvores de grande porte, com a altura variando entre 25 e 35 metros. As copas das árvores são distribuídas de forma irregular. O sub-bosque apresenta-se denso, com a ocorrência de algumas palmeiras. Na área de estudo foram instaladas 24 parcelas de 50m x 100m, utilizadas neste trabalho e em estudos estruturais, fitossociológicos, de dinâmica, de crescimento e produção da floresta. Todos os indivíduos com DAP igual ou superior a 5 cm foram inventariados. Foram registradas 1.158 plantas pertencentes a 169 espécies, 120 gêneros e 45 famílias (Tabela 1). Como se pode observar na Fig. 3, maior diversidade foi encontrada na Mimosaceae, com 9 gêneros e 15 espécies. Em seguida vieram as famílias Caesalpiniaceae com 9 gêneros e 14 espécies, Moraceae com 7 gêneros e 13 espécies e

---

<sup>1</sup> Trabalho desenvolvido pela Embrapa Amazônia Oriental, com apoio do Governo Britânico através do DFID e do Governo do Estado do Pará através do FUNTEC.

<sup>2</sup> Estudante da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará, estagiário Embrapa Amazônia Oriental/FCAP, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA. e-mail: marcio@cpatu.embrapa.br

<sup>3</sup> Eng. Ftal., M.Sc., Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA. e-mail: olegario@cpatu.embrapa.br

Sapotaceae com 6 gêneros e 13 espécies. Dentre as famílias com mais alta diversidade, a Sapotaceae se destacou pelo maior número de plantas (118,75/ha), seguida da Moraceae (70,82/ha). Mimosaceae, mesmo sendo a mais rica em diversidade, ficou em terceiro lugar em abundância de plantas (68,05/ha) e a Caesalpiniaceae foi a quarta (47,8/ha). As famílias que apresentaram a menor diversidade (Fig. 1), porém com os menores números de plantas por hectare entre si, foram dispostas na seguinte ordem de abundância: Elaeocarpaceae (6,12/ha), Olacaceae (5,12/ha), Meliaceae (4,8/ha), Ebenaceae (3,23/ha), Nyctaginaceae (2,37/ha), Rutaceae (1,78/ha), Combretaceae (1,75/ha), Flacourtiaceae (1,72/ha), Malpighiaceae (1,7/ha), Verbenaceae (1,13/ha), Araliaceae (0,97/ha), Quinaceae (0,88/ha), Sapindaceae (0,8/ha), Dichapetalaceae (0,42/ha) e Opiliaceae (0,08/ha). Analisando-se a tabela, pode-se observar que algumas famílias apesar de apresentarem baixa diversidade, possuem melhor distribuição na área, quando comparadas com algumas famílias constituídas de rica diversidade. A Fig. 2 mostra que Lecythidaceae, Burseraceae, Violaceae e Sapotaceae foram as famílias mais abundantes, apresentando juntas 614 indivíduos por hectare, correspondendo a 53% da comunidade estudada. Lecythidaceae sobressaiu-se com 191,83 plantas por hectare, seguida da Burseraceae com 164,24; Violaceae com 138,9 e Sapotaceae com 118,75.

TABELA 1: Número de famílias, gêneros, espécies e plantas por hectare em uma área de 200 ha de floresta de terra firme no Moju, PA.

Família	Número de		Nº Total de Plantas/ha /Família	Número de plantas (%)
	Gêneros	Espécies		
ANACARDIACEAE	4	4	7,08	0,60
ANNONACEAE	5	5	22,11	1,90
APOCYNACEAE	4	5	6,17	0,52
ARALIACEAE	1	1	0,97	0,09
BIGNONIACEAE	2	3	1,96	0,17
BOMBACACEAE	2	2	10,08	0,86
BORRAGINACEAE	1	3	16,36	1,38
BURSERACEAE	3	7	164,24	14,18
CAESALPINIACEAE	9	14	47,8	4,15
CELASTRACEAE	2	2	5,87	0,52
CHRYSOBALANACEAE	3	5	46,48	3,98
COMBRETACEAE	1	1	1,75	0,17
DICHAPETALACEAE	1	1	0,42	0,03
EBENACEAE	1	1	3,33	0,26

Familia	Número de		Nº Total de Plantas/ha /Familia	Número de plantas (%)
	Gêneros	Espécies		
ELAEOCARPACEAE	1	1	6,12	0,52
EUPHORBIACEAE	4	4	32,04	2,77
FABACEAE	5	7	5,91	0,52
FLACOURTIACEAE	1	1	1,72	0,17
GUTTIFERAE	4	4	12,55	1,04
HUMIRIACEAE	2	2	7	0,60
ICACINACEAE	3	3	16,6	1,47
LAURACEAE	6	7	17,38	1,47
LECYTHIDACEAE	4	7	191,83	16,60
MALPIGHIACEAE	1	1	1,7	0,17
MELASTOMACEAE	2	3	7,28	0,60
MELIACEAE	1	1	4,8	0,43
MIMOSACEAE	9	15	68,05	5,88
MORACEAE	7	13	70,82	6,14
MYRISTICACEAE	2	3	8,84	0,78
MYRTACEAE	2	2	9	0,78
Ni	1	1	17,88	1,56
NYCTAGINACEAE	1	1	2,37	0,17
OLACACEAE	1	1	5,12	0,43
OPILIACEAE	1	1	0,08	0,01
QUINACEAE	1	1	0,88	0,09
RUBIACEAE	2	2	2,01	0,17
RUTACEAE	1	1	1,78	0,17
SAPINDACEAE	1	1	0,8	0,09
SAPOTACEAE	6	13	118,75	10,29
SIMARUBACEAE	2	2	7,17	0,60
STERCULIACEAE	2	4	50,06	4,32
TILIACEAE	2	2	5,96	0,52
VERBENACEAE	1	1	1,13	0,09
VIOLACEAE	2	3	138,9	12,02
VOCKISIACEAE	3	6	8,2	0,69
<b>Total</b>	<b>120</b>	<b>168</b>	<b>1158</b>	<b>100,00</b>

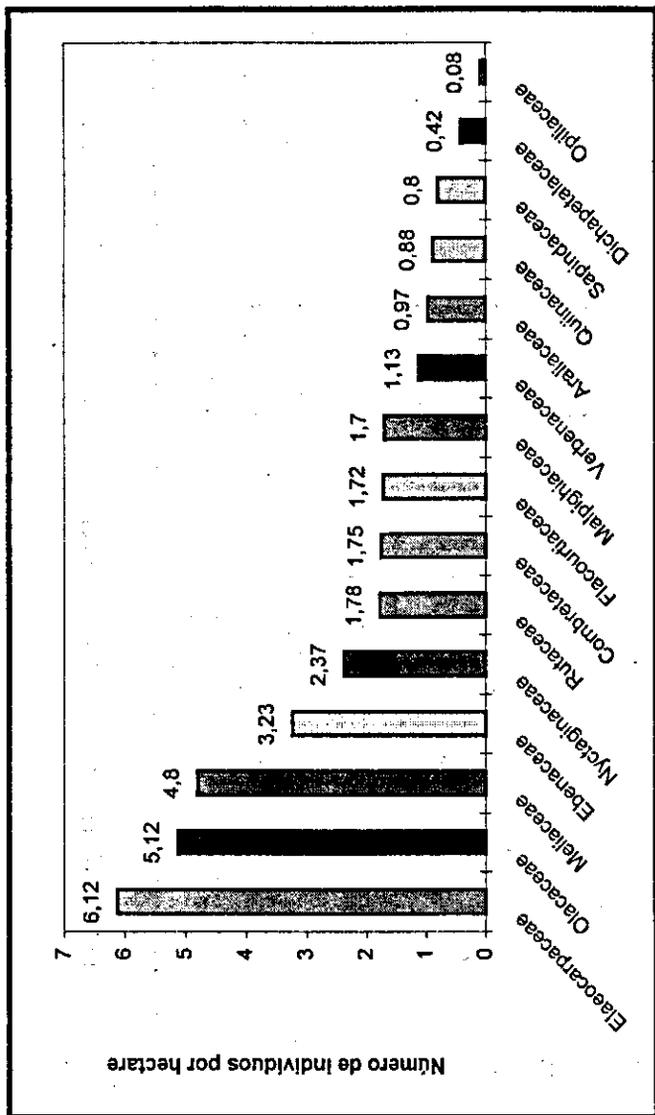


Fig. 1. Número de individuos por hectare de las familias menos abundantes.

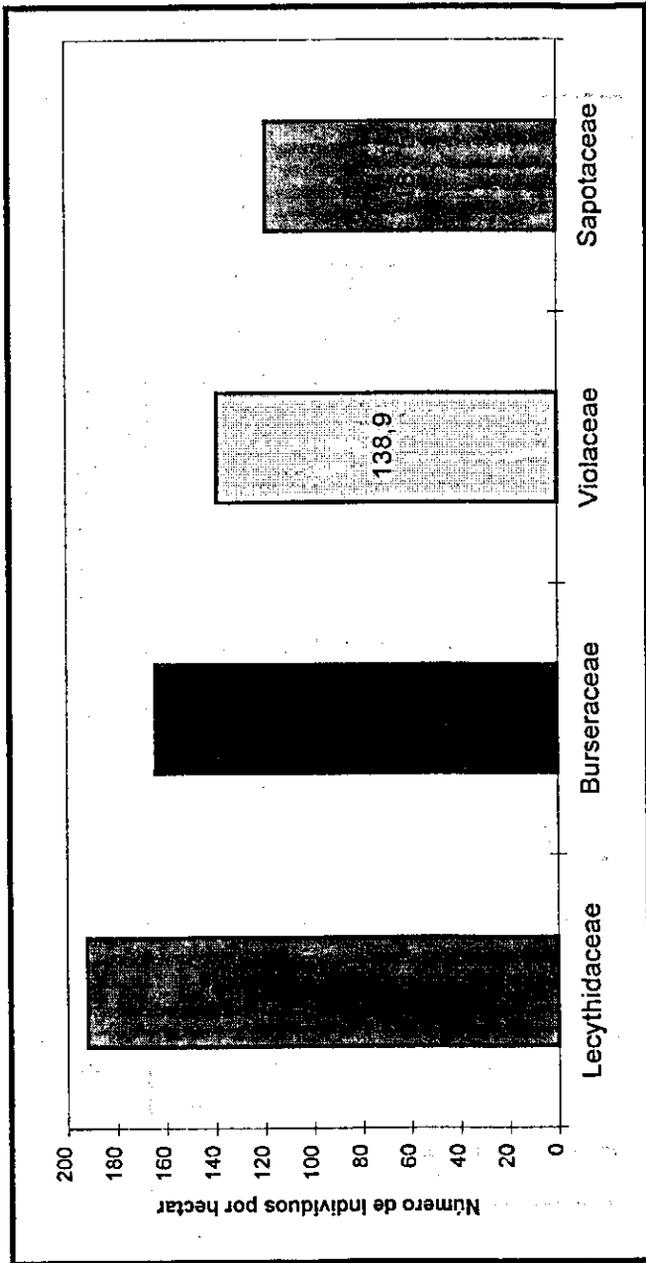


Fig. 2. Número de indivíduos por hectare das famílias mais abundantes.

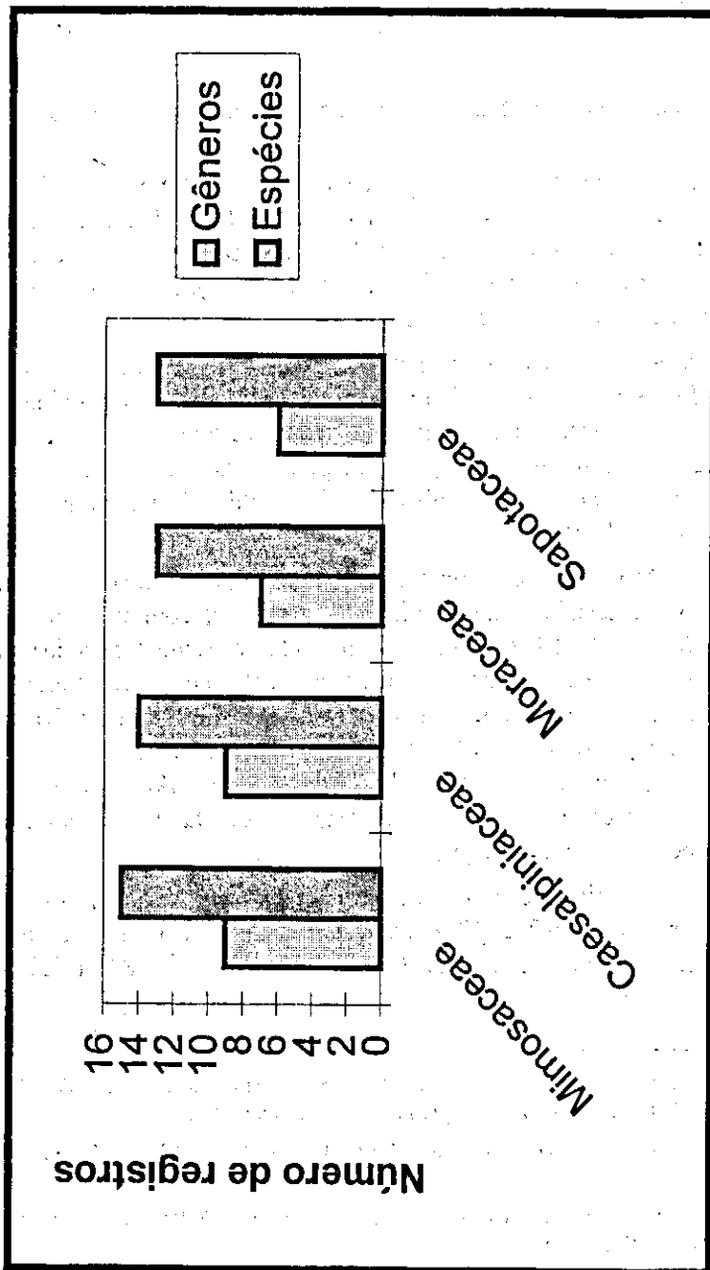


Fig. 3. Numero de gêneros e espécies das famílias ecologicamente mais importantes.